

# O CRUZEIRO DO SUL.

## JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. ARTIDAS dos correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 28.

### PARTE OFFICIAL.

#### GOVERNO DA PROVINCIA

#### EXPEDIENTE DE AGOSTO.

##### *Despachos em requerimentos.*

-- 4 --

João Francisco da Silva Santos, pede licença para vender onze e meia braças de frenos de marinha na praia da cidade de José -- Pagos os direitos, faça-se a transerencia.

José Antonio de Abreu pede licença para vender nas caldas da Imperatriz cento e sete braças de terras de frente com duzentos e cinquenta de fundos, pertencente as partes numeros 7 e 8 -- Pagos os foros, laudimio e siza, faça-se a transferencia.

-- 5 --

Julia Candida de Assiz, pede licença para abrir escola de meninas alem do Estreito -- Concedo a licença que pede.

-- 6 --

Candido José da Silva, pede dispensa do serviço da guarda nacional por ser pescador matriculado -- Fica dispensado, deven-

do apresentar este ao commandante, para fazer a competente nota.

-- 9 --

Manoel José Fernandes Guimarães Junior, praticante amanuense da administração da fazenda provincial desta provincia pede por certidão todas as alterações que teve durante o tempo que exerceo o professorato publico de primeiras letras -- Passe-se..

1.

Ao capitão do porto -- Comunicando-lhe que pela secretaria de estado dos negocios da marinha de 18 de Julho ultimo foi declarado haver expedido as necessarias ordens para que o aparelho de luz vindo do Havre no navio Francez « Lusitano » e destinado ao pharol em construção na ponta dos naufragados nesta provincia, seja para aqui remellido á bordo do Transporte « Tapojoz ».

-- 2 --

A' thesouraria n. 302 -- Mandando pagar sob sua responsabilidade, as despesas da verba corpo de saude e hospitaes, feitas no anno financeiro proximo findo; ficando assim respondido o officio de S. S. n. 159 de 13 de Julho proximo passado.

Idem n. 303 -- Respondendo ao seo of-

ficio n. 164 datado de hontem. que deve considerar subsistente para o corrente exercicio, a distribuição do credito do anno proximo passado, com as alterações por ordens especiaes declaradas.

A administração da fazenda provincial n. 201 -- Mandando pagar pelo exercicio de 1858 - 59 a Joaquim Gregorio d'Oliveira, ou a seo procurador, a quantia de 2:530\$ reis de 230 braças de calçada feitas na estrada de Lages, na descida da Boa-vista aos olhos d'agoa.

Circular as camaras municipaes -- Remettendo de ordem de S. Ex. para o archivo da camara uma colleção dos actos da assemblea legislativa provincial, promulgados na sua sessão ordinaria do corrente anno.

-- 3 --

A administração da fazenda provincial n. 202 -- Remettendo para serem entregues ao porteiro do Lyceo para uso das aulas, um volume de *anatomia de Bonati*, e um ditto de *clínica* por Guerin Varry, e um ditto do *Paraiso perdido* por Mothon, na importancia, como se vê da conta, de 13\$000. a qual será paga ao major d'engenheiros João de Souza Mello Alvim.

Idem n. 203 -- Remettendo as contas das despesas feitas com a ponte de S. Luiz,

# MUTILADO

para que processadas, seja entregue o saldo a Manoel José da Silva, levada a despesa á competente verba do anno financeiro proximo findo.

Ao agente da companhia dos paquetes á vapor — Mandando dar passagem por conta do ministerio da guerra, para a côrte á D. Florencia Joaquina Lopes, e a seos cinco filhos de 11 annos para baixo, mulher e filhos do 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito doutor José Antonio de Andrade.

A' thesouraria n. 304 — Devolvendo assignado, o titulo de transferencia de uma porção de terreno de marinha em Itacoroby a Joaquim Vieira de Souza, que S. S. remetteo para o dito fim com officio de hoje sob n. 166.

A administração da fazenda provincial n. 204 — Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado de Araujo a quantia de secentos cincoenta e dous mil oitocento e quarenta reis despendida com a obra da cadeia da capital no mez de Julho findo.

Idem n. 205 — Mandando pagar ao mesmo a quantia de 231\$640 despendida com a muralha da rua do Principe no mez de julho proximo passado.

Idem n. 206 — Mandando pagar ao mesmo pela verba despesas diversas, a quantia de 22\$400, despendida com a limpeza da chacara do Lyceo.

Idem n. 207 — Mandando pagar aos guardas nacionaes Ovidio José Duarte e João Antonio dos Santos, seis dias de soldo e etape que lhes compete pela condução de um preso da villa de Porto Bello á esta capital.

Communicou-se ao doutor chefe de policia, em resposta ao seo officio n. 118 datado de hoje.

— 4 —

A' thesouraria n. 305 — Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado de Araujo, pela verba — Obras militares — a quantia de 179\$160 despendida com o re-

paro do quartel do morro do Antão.

A administração provincial n. 208 — Mandando pagar a Manoel Moreira da Silva, agente dos vapores da empresa « Ferreira » a quantia de 20\$000, de condução de presos no anno financeiro proximo passado, da Laguna á esta capital no vapor « Catharinense ».

Portaria concedendo 2 mezes de licença com os respectivos vencimentos, sугeito ás disposições em vigor, para tratar de sua saude em sua casa, ao mestre d'armas da companhia de aprendizes marinheiros José Pedro da Silva.

Communicou-se ao capitão do porto, em resposta ao seo officio n. 203 de 2 do corrente.

— 5 —

A thesouraria n. 306 — Mandando pagar sob sua responsabilidade, não obstante o parecer do procurador fiscal de que S. S. informa em seo officio de 3 do corrente, as despesas da verba « Corpo de saude » pertencentes ao anno financeiro proximo p.; visto não ter ainda chegado o augmento de credito para ellas em tempo reclamado.

Idem n. 307 — Mandando pagar ao capitão José Porfirio Machado de Araujo a quantia de 263\$520 da feria da obra do Palacio do mez de Junho ultimo do anno financeiro proximo passado.

Idem n. 308 — Mandando pagar ao major Manoel José de Souza Conceição a quantia de 44\$660 despendida com operarios e serventes que trabalharem na construção de um telheiro na fortaleza de Santa Cruz.

Idem n. 309 — Remettendo os documentos em duplicata das despesas feitas pelo capitão do porto José Eduardo Wandenkolk com a obra do armazem para deposito do carvão de pedra nos mezes de Fevereiro, Março e Julho findo, assim de que lhe sejam levadas em conta, deixando em poder do referido capitão do porto a quantia de 400\$000 para continuação do paga-

mento das ferias, e outras despesas milidtas.

Idem n. 310 — Mandando entregar ao capitão do porto a quantia de 7\$140, para ultimar o pagamento da fatura dos fardamentos para os aprendizes.

Communicou-se ao capitão do porto em resposta aos seos officios ns. 209 e 210.

## COMMUNICADO.

*O espectáculo dado pela sociedade do theatrinho da cidade de São José, em noite de 6 do corrente.*

Serão quatro e meia horas da tarde quando acompanhado de um amigo, dirigi-me ao trapiche desta cidade, para embarcar em um bote, e desfructar o bello espectáculo que teve lugar no Theatrinho de São José. —

Com effeito, depois de embarcar e o meu amigo, a viagem nos foi propicia; ali chegamos pois, a casa do amigo David, por antes das Ave Marias, o qual nos fez fazer obsequiar com cartões para o espectáculo.

Apresentando nossos cartões ao respectivo porteiro (que parecia não ser de graça) tivemos a necessaria entrada; e ali admiramos o bom gosto e arranjo do Theatrinho — posto que pequeno, com tudo — que sufficiente para o lugar; e oxalá aqui nesta capital tivessemos um assim!

Depois de uma vista d'olhos, dirigi-me a casa do amigo David, onde me conservei até que fossem horas do espectáculo; e dirigindo-me outra vez para o theatrinho com a familia do mesmo David, d'ahi a quarto de hora se tanto, principiou a apresentação.

A comedia era — O fantasma branco — excellente produção do Sr. doutor Joaqui-

MUTILADO

Manoel de Macedo: durante a representação e por umas poucas de vezes — desejamos que seu digno autor estivesse presente para aplaudir o geral desempenho de sua produção por aquelles intelligentes curiosos.

O papel do capitão, do impertinente velho; de Mariquinhas; do Amante desta; da celebre Galathea: e de todos finalmente, forão satisfactoriamente desempenhados com intelligencia e arte: — nada ficou a desejar!

Aos amigos David, João Climaco, Ferreras, José Vieira, e outros mais não temos expressões para lhe tecermos os devidos ellogios pelo bem que desempenharão seus papeis, e só diremos que a representação correu muito e muito bem!

As duas ordens de galerias que tem o theatrinho, posto que não estivessem cheias, com tudo, não deixava de influir, parecia um céu aberto, onde na frente das mesmas, avistavão-se primorosas flores para brilharem nessas vistosas capellas que ornão o theatro.... Era o São José um céu aberto um Edeu terrestre!

Tãobem não deixaremos de mencionar o bom desempenho da dança dos Chinas, e mui principalmente da que os mesmos depois dançarão com as meninas.

Erão duas horas da madrugada quando cheguei a casa; deitei-me todo enlevado no espectáculo, e como não dormisse logo, lancei estas linhas sobre o papel, com grandes saudades dessa noite e tãobem do que lá vi.

\*\*\*\*

## Escuta!

(Folha solta)

Eu era um pobre viajor perdido nas solidões longinhas de uma desesperança infinita!

Eu era uma folha, que o vento das campinas açoutára para o bulício das côrtes; o peregrino arrimado ao bordão do infortunio, e que o mundo via passar desanimado, sem que sobre minha cabeça cahisse sómente um olhar de piedade!

E tu? Tu eras o lirio, que na margem do regato expandia seus perfumes á briza, que gemendo e suspirosa por ahí passava.

Tu eras uma sombra angelica e purissima, que á noite alvejava ao clarão da lua como a imagem de um anjo se equilibrando nas nuvens!

Eu era o silencio triste e desencantado, era o genio do infortunio arrastado pela tempestade do desalento!

E tu, eras a melodia aerea de uma harpa de poeta, perdida nas solidões e vibrada pelo genio das florestas!

E nós; tu, o anjo, o lirio, a sombra do poeta; eu, o viajor sem norte, o peregrino sem alento e sem esperanças; nós nos encontramos um dia!

E o anjo amou em silencio a sombra sem vida, que passava despercebida por entre a communhão dos vivos; e a sombra amou o anjo como o ciborio do tempo de sua felicidade na terra!

E nós nos-amamos muito!

Eu te amava sem que uma esperanza viesse se entrelaçar nos sonhos dourados do meu amor; cria-te muito bella para que tivesse a vaidade de merecer-te um olhar. Perdoa! profundo como era esse sentimento, eu temia profanal-o se eu desse a perceber a essas almas fartas dos prazeres fugitivos da vida!

Quem sabe? Se eu, caladamente, não tivesse penado tanto; se no impeto ardente das paixões te houvesse revelado minha alma, ao amanhecer do outro dia quizeras amar-me ainda?

Mas... agora podes sabel-o, — amo-te! — Não te amo por essa belleza angelica e pura, que se desenha em teu rosto como na tela do pintor as côres do céu!

A belleza, como a flôr, murcha lentamente aos ardores do sol; muitas vezes ostensiva no seu hastil, á luz da madrugada seguinte d'ella só restam as emmurchecidas folhas!

Só a virtude, essa filha angelica do céu, só ella resiste e sobrevive ás tempestades da vida!

E tu és a cópia das virtudes, que se retratam no céu; se pois o fanal que me guie na existencia, como a esperanza do teu amor tem sido minha unica ventura na terra!

N. A. P. S.

## Qual das descobertas

MAIOR INFLUENCIA PRODUZIO NA CIVILIZAÇÃO, A BOSSULA, A IMPRENSA, O VAPOR OU A POLVORA?

*Esto brevis et placebis.* — Será o guia nas poucas considerações que temos a fazer a respeito da questão que pretendemos tratar.

Seria temeridade da parte d'aquelle que escrevesse sobre tal assumpto, negar a grande influencia que sobre a civilização tem exercido e exerce qualquer d'estas descobertas; n'isto estavaõ todos accordes; mas o que se quer saber é comparadas uma ás outras, apreciadas as causas que as determinãrão e os effeitos que têm produzido, qual d'ellas merece a primazia.

Faremos: 1.º, a historia de cada uma das descobertas: 2.º, sua influencia sobre a civilização, e finalmente compararemos esta influencia, e seremos felizes se podermos demonstrar com vantagem as razões que nos assentem para conceder a bussola a primazia entre as outras.

*Bussola.* — Os Chins a conhecêrão 2600 annos antes de Christo; no XIII seculo tornou-se conhecida na Europa; em 1260 appareceu em França e Veneza, Flovio Gosa aperfeioou-a em 1302, porém as variações da declinação só forão observadas em 1500.

*Imprensa.* — Foi tambem na China que primeiro a conhecêrão 939 antes de Christo, na Europa em 1440, em Strasburgo e Moguncia. Os primeiros livros são de 1457. Faust e Guttenberg parêm aperfeioarão a tal ponto que podem ser considerados seus inventores.

*Vapor.* — O conhecimento da força expansiva data de longos annos. No tempo de Carlos V um barco a vapor faz a viagem de Barcelona a Mahon, segundo refere Navarrete.

Em 1615 ja se fallava em empregar o vapor como força motriz o engenheiro francez Salomon de Caus. Lemarc melhora a caldeira de Papin no seculo XII. Neircommem, Ferrouner e Cowley levão a effeito as idéas de Savery, isto no seculo XVIII, em 1764 Mat aperfeioa todos os trabalhos. Em 1807 Fulton construiu o primei-

ro barco de vapor e em 1815 na Inglaterra faz-se o primeiro ensaio de carros a vapor.

*Polvora.* — Alguns querem que fosse descoberta entre os chins em 1232, porém, estes dizem que foi 17 seculos antes. Na Europa não se sabe quem primeiro a empregou nem em que tempo; uns querem que fosse Roger Bacon 1278, e outros um frade de Friburgo, Bertholdo Schwartz; o que é certo porém é que foi pela primeira vez empregada em guerra na Europa em 1338. (*Hist. Univers, de Breton.*)

Por esta resumida historia vê-se, que a bussola é a mais antiga de todas essas descobertas, e ja por esse lado se reconhece, que os homens, tendo necessidade de procurar alguma cousa, que os fizesse saber do estado de atrazo em que se achavão, mesmo porque apezar das communicações terrestres que entre alguns paizes havia a civilização era estacionaria, acharão na bussola esse meio poderoso de que tanto necessitavão: ja pela lado de antiguidade esta descoberta leva vantagem sobre as outras; não faremos porém d'isso questão e entraremos em factos de outra ordem.

Em seculos muito remotos a navegação era limitadissima; os Phenicios, povo commerciante, não sahião das costas e vê-se bem de que natureza e alcance seria um tal commercio: era preciso para que se podessem separar das costas, entranhar-se pelo alto mar, navegar dia e noite, affrontar tempestades, chuvas a nevoeiros, que algum meio apparece, capaz de destruir todos estes inconvenientes e tropeços.

Sabe-se que as estrellas erão os guias dos navegantes, mas no momento em que as nuvens apparecião, diz um escriptor, navega-se no acaso.

A navegação é incontestavelmente o maior auxiliar do commercio, e quem pode contrariar os beneficios sem conta, que o commercio tem feito á civilização e a humanidade? Relações entre homens de climas e paizes inteiramente diversos, desenvolvimento espantoso da actividade humana, relações mutuas e contacto dos habitantes dos paizes os mais afastados, o florescimento das artes, o apparecimento de fabricas, o incremento de todas as industrias, a multiplicidade de empezas de todo o genero, o aproveitamento de todos os objectos, desde os de mais subido valor até os de menos, a incessante indagação do espirito humano, o afan, o trabalho e o entusiasmo por novas descobertas, taes são os resultados da navegação e do commercio.

Ainda por outro lado, que importantes serviços não tem recebido a civilização d'essa mesma navegação — o limite meridional da Africa foi patenteado aos homens — o intrepido e constante Genovez mostra-nos um novo mundo, descobertas importantes se succedem umas ás outras.

E agora qual o meio, qual o guia, qual o pharol brilhante, que illuminava todos os passos, que se dão para essa navegação? A bussola, essa importante descoberta, que tão simples foi capaz de alterar a face do globo! A bussola, que indicou como se podiaõ cortar os inconvenientes, que apontamos, a bussola, que levou o homem a fazer as descobertas de que fallamos acima!

E poderá alguém á vista do que acabamos de expôr, negar, que a bussola foi e é o mais poderoso auxiliar para desenvolvimento da civilização e progressos da humanidade?

Passemos agora a imprensa.

Longe de nós desconhecermos a extraordinaria influencia d'essa brilhante descoberta, á ignorancia succede o conhecimento de um sem numero de factos, que a imprensa patentêa; por meio d'ella os povos conhecem-se e apreciaõ-se mutuamente, essa communhão traz a faculdade na discriminação do bem e do mal,

é um incentivo poderoso para que o espirito caminhe sempre na indagação do que lhe é necessario, a humanidade torna-se uma familia; isto em relação a todos os povos: em relação a cada povo quem pôde desconhecer sua influencia? Ella é um poderoso auxiliar para a felicidade de cada nação, n'ella se fixão certos e determinados principios, por ella se mantem, vista a animação que presta, certas condições indispensaveis, sem as quaes uma nação deixaria de sel-o. O jornalismo, como bem disse um dos nossos escriptores, não é um luxo, é uma necessidade: não é um homem, é um principio: isto é uma verdade incontestavel, e quem é capaz de negar a influencia do jornalismo, quando conveniente e dignamente dirigido sobre os povos?

A imprensa, pois, muito deve a civilização e a humanidade; é ella uma das mais fortes columnas sobre que se apoia o progresso do espirito humano.

Tratemos do vapor.

Tornemos bem patentes os effeitos da navegação, demonstraremos os beneficios e vantagens, que se têm collido e colhem do commercio, e já se deduz, que influencia immensa não deve conceder aquella descoberta que proclamou a humanidade: — acabáráo-se as distancias, o mundo é uma sociedade. — O vapor, accelerando as communicações, reduzindo as distancias a instantes, levando por toda a parte o conhecimento dos factos, que interessão a humanidade, é incontestavelmente uma poderosa descoberta.

Bem pequeno é ainda o tempo decorrido de pois de seu aperfeiçãoamento, e no entanto quantas vantagens e beneficios não tem elle trazido mesmo n'esse curto espaço de tempo?

Resta-nos a polvora.

Quando a nobreza era tudo—quando o fendalismo com seus quantes de ferro tudo aniquilava e não haviaão barreiras, que o contivessem em seus desatinos, a descoberta da polvora mostrou, que a igualdade era uma condição social, e quem não reconhece o grande passo, que n'isto se deu para a civilização? A carnificina, a horrivel barbaridade, que se dava nas guerras antigas desapareceu, e as guerras de hoje tem incontestavelmente um character mais compativel com os sentimentos da humanidade; além d'isso quantas vezes não tem ella servido para manter e sustentar o direito do fraco contra o forte? e não serão taes resultados, uma demonstração concludente da influencia de tal descoberta sobre a civilização? sem duvida.

*Abusos.* — A influencia benefica foi a nossa unica demonstração; dos abusos, que se tem feito d'estas descobertas não nos cumpre tratar; Deos, concedendo ao homem o livre arbitrio, consequentemente deixou-o sujeito aos abusos e interpretações erroneas; e se quizessemos tratar ainda por esse lado diriamos, que não é em relação a descoberta, cuja primazia sustentamos, que em maior numero tem elles apparecido; ainda por esse lado somos felizes.

*Recapitulação.* As artes, as sciencias, as letras, tudo emfim quanto a humanidade pôde querer para seu engrandecimento e prosperidade, são poderosamente auxiliadas pela navegação, e pelo commercio; n'esse auxilio tem tambem uma parte importantissima o vapor e a imprensa, não desconhecendo que a polvora concorre tambem ao mesmo fim. Agora perguntaremos sem a bussola, e por consequente sem a navegação, a influencia das outras descobertas teria o grão de elevação que se lhes quer dar? Sem a bussola, o mundo seria como é hoje conhecido e apreciado? Sem a bussola, e por consequencia sem a navegação, as nações estarião hoje no ponto de engrandecimento em que se achão? A Inglaterra, a Fran-

ça, os Estados-Unidos, o nosso abençoado Brasil mesmo apresentaria o magnifico espectáculo de grandeza e prosperidade, que nos enche de admiração e assombro? Incontestavelmente não. E se, não deixai a qualquer povo a sua imprensa, o seu vapor e sua polvora, cortai-lhe a navegação, e vereis se os resultados obtidos serão os mesmos de que n'aquelles em que existir esta.

A' vista, pois, do que acabamos de expender, em nossa opiniaõ d'entre as quatro descobertas, deve-se conceder á bussola a primazia.

DR. P. PEDERNEIRA.

## A'PEDIDO.

### Os ciumes de Carlinda.

Tu dizes, minha Carlinda,  
Que eu não te consagro amor!  
Pois não tenho dado provas  
De ser teu adorador?

Acaso julgas, meu anjo,  
Que á outra tenha affeição?  
Ah! nunca creias em tal,  
Que já dei-te o coração!

Sim, minha bella Carlinda,  
O meu peito te ama e adora,  
Como se ama a um Deos  
E a Virgem Nossa Senhora!

Ah! se tu agora visses  
Minhas lagrimas correr,  
Então melhor saberias  
Quanto me fazes soffrer!

Mas ah!... tu não podes ver,  
Porque de mim estás distante,  
Porém ao menos conhece  
Que o meu peito te é constante.

E pois, tem fé, esperança  
Na Divina Providencia,  
Que nos fará venturosos  
Por sua santa clemencia!!

Ganchos. — 1859.

Z.

## ANNUNCIOS.

Precisa-se alugar uma escrava, ou mesmo forra, que saiba fazer todo o serviço de uma casa de familia, quem a tiver e quizer alugar dirija-se ao Campo do Maneijo n.º 20 junto a carioca.

Na rua do Governador casa n. 13 alugão-se caixões para enterros, bem como vender-se por commodo preço.

Vende-se um jogo de pedras de moinho, e varias peças pertencentes á tafona, tudo novo, e

por preço muito comodo: quem pretender comprar dirija-se a esta typographia onde se educará quem vende.

## Dinheiro a premio

A pessoa que tem annunciado dar dinheiro sobre qualquer objecto de valor, na rua da Paz n. 2 A: mudou-se para o largo do palacio n. 9 loja, junto a padaria; e ahí continúa a descontar ordenados, e eucarrugar-se de vender escravos ou cazas por conta de seus donos. Das 9 as 2 da tarde.

Vende-se hum terreno na rua da Praia de fora, junto a chacara do Snr. Serrão, com 4 e meia braças de frente e 90 e tantas de fundo, com agoa corrente dentro; trata-se na rua do Governador n. 14.

## Typographos

Nesta typographia precisa-se de um bom compositor, um impressor e um batedor; um ou dous meninos que saibaõ distribuir e compor, tambem aceita-se alguns meninos que queiraõ aprender a arte.

Gratifica-se generosamente a quem achar e levar a casa n. 6 da rua do Malto-grosso um botaõ de brilhante de uma só pedra, que foi perdido da mesma casa até a rua de Principe canto da casa do Sr. Capella.

## COMMERCIO.

Preços correntes

Farinha de mandioca	. . . . .	4\$450 sacco.
Gomma	. . . . .	5\$000 "
Feijão	. . . . .	8\$000 "
Milho	. . . . .	4\$400 "
Amendoim	. . . . .	2\$000 "
Arroz em casca	. . . . .	2\$000 "
Dito pillado	. . . . .	12\$000 "
Favas	. . . . .	3\$400 "
Couros em cabellos	. . . . .	8240 lib.
Sebollas	. . . . .	24\$000 cento
Alhos	. . . . .	3\$000 "
Café chumbado	. . . . .	6\$400 arroba.
Dito em casquinha	. . . . .	5\$000 "
Assucar branco	. . . . .	6\$000 "
" mascavo	. . . . .	3\$200 "
Batatas Inglezas.	. . . . .	5\$000 "
Aguardente de canna	. . . . .	\$340 medida
Mellado	. . . . .	\$400 "
Cal.	. . . . .	24\$000 moio
Taboas de costadinho até		
20 palmos.	. . . . .	13\$000 duzia
Pranxões de cedro	. . . . .	24\$000 "
Ripa de issara	. . . . .	3\$200 cento

Typographia Catharinense de G. A. M. Avelino  
Largo do Quartel, casa n. 42.